# Intersecção - 22/09/2018

Uma pessoa pode se confundir com outra? Se sim, até que ponto? Leio um livro e  
há uma estória ali, há vários personagens, uns mais marcantes e outros menos.  
O que ocorre é que a leitura, silenciosa, está dentro de nós. Exercício no  
mais das vezes solitário. Pensamos e imaginamos uma estória de outrem, mas que  
nos atinge. Nesse contexto há três instâncias em ação, que se interseccionam:  
o escritor, o leitor e os personagens, para onde saltamos ao imponderável.  
  
Nessa interseção, até que ponto o escritor está no personagem e até que ponto  
o leitor está no personagem? De fato, eles o disputam, cada um à sua maneira,  
e o personagem, fantoche dessas ilusões, ganha vida: daqui para lá e de lá  
para cá, pois há uma luta incessante que só acaba quando o livro acaba que é  
quando tudo acaba. Porque o leitor, envolvido, deseja determinado caminho ou  
situação para o personagem que definitivamente, não está em seu poder de  
atuação, ou estaria? Já o escritor, dono da tinta, dá a palavra final. Mas  
qual a sua independência? Como não duvidar que, após ganhar vida, o personagem  
não o domine? Inglória disputa... Sem vencedor!  
  
É quando nos encontramos com Trapo, de Tezza: um personagem professor que lê  
as memórias de um poeta precoce, que se suicidou. A transição entre vida de  
professor, escritos de poeta e sonhos de professor se da sutilmente e  
precisamos estar atentos para saber onde estamos. A intersecção da trama  
intersecciona a relação escritor leitor: há um limite ou é tudo uma coisa só?  
Da trama da vida real, de pessoas estanques, passamos para a trama dos papéis  
(personagem, leitor, escritor) para nos perdemos na trama dos personagens,  
quando já não há mais domínio de qualquer fato.  
  
Por hora, não sabemos aonde a trama de Tezza desembocara, mas o que podemos  
afirmar é que estamos interseccionados todos, na trama do mundo. Tudo nos toca  
e influencia, portanto, não nos resta alternativa: só a ação e o  
posicionamento podem de alguma forma mudar a história de nossa vida, mesmo que  
por linhas tortuosas.